

## **NISE - O CORAÇÃO DA LOUCURA: ASPECTOS FILOSÓFICOS EM CONEXÃO COM O PENSAMENTO DE ESPINOSA<sup>1</sup>**

Daniella Alves de Paula<sup>2</sup>

O filme "Nise, o coração da loucura", (BRA-2015) dirigido por Roberto Berliner traz um material estético e humano capaz de afetar o espectador. O filme mostra o período em que a doutora Nise, interpretada por Glória Pires, passou na terapia ocupacional dentro do centro psiquiátrico. Momentos que acreditamos mostrar como os afetos são importantes tanto na melhora quanto na piora dos clientes. Observando esses aspectos podemos relacionar o filme com a filosofia de Espinosa.

O enredo se passa dentro de um centro psiquiátrico onde seus internos não possuem condições de tratamento adequado e, nem mesmo, dignidade. Seus pacientes ou clientes, como ela prefere chamá-los, são submetidos a tratamentos invasivos que geram grande sofrimento.

Para entrar no coração da loucura é preciso o quê? É preciso bater na porta do inconsciente uma, duas, três, quatro, cinco, seis ou mais vezes, com determinação e coragem, assim como a doutora Nice bateu no início do filme para entrar no Centro Psiquiátrico Nacional. Essa cena é primordial diante do conteúdo do filme: a cor da parede opaca, com tons acinzentados, temperatura fria, a disposição da câmera, a porta na lateral, criando uma imagem em um quadro geométrico, assimétrico, duro. A pequena abertura por onde o segurança confere quem bate, a entrada da doutora pelo corredor, que bem poderia ser um corredor do inconsciente, com suas alas segmentadas, determinadas, com gritos, sofrimentos, memórias, traumas, rigidez, incompreensão, preconceito, paranóias. Uma prisão, mas tais grades que aprisionam vão sendo abertas à medida que a doutora caminha. Na palestra dos médicos, quando a doutora é apresentada, podemos observar que um dos doutores fala sobre a lobotomia como tratamento, realizada com o picador de gelo. Em seguida, outro cliente chega sobre a maca e

---

<sup>1</sup> Recebido em 22/06/2017

<sup>2</sup> Centro Universitário Claretiano (2016). danidepaula@gmail.com

Revista Livre de Cinema, v. 4, n. Especial, p. 115-117, jul, 2017

ISSN: 2357-8807

é submetido a uma eletroconvulsoterapia. Logo nos damos conta para onde vamos: o coração da loucura.

Em se tratando dos afetos, pensamos que o filme mostra ângulos distintos sobre os afetos, tanto como eles podem nos movimentar fortemente, quanto a importância dos afetos que nos alegram gerando potência.

Embora não seja tratado no filme, é importante destacar que a doutora Nise mantinha uma admiração pela obra de Espinosa, chegando a escrever cartas ao filósofo que foram editadas em livro.

Um dos clientes, devido a uma decepção amorosa no passado fica transtornado, segundo a definição dos afetos; "A decepção é uma tristeza acompanhada da ideia de uma coisa passada que se realizou contrariamente ao esperado" (ESPINOSA, 2014, p. 144) e o "O amor é uma alegria acompanhada da ideia de uma causa exterior" (ESPINOSA, 2014, p. 142). No centro psiquiátrico, um cliente namora com outra cliente, mas ela se aproxima de outro e então o primeiro sente fortemente o impacto. Na proposição 35: "Se alguém imagina que a coisa amada se liga a um outro com o mesmo vínculo de amizade ou com um vínculo mais estreito do que aquele com o qual só ele a desfrutava, será afetado de ódio para com a coisa amada e terá inveja do outro" (ESPINOSA, 2014, p. 121). Não estamos aqui fazendo o diagnóstico dos clientes da doutora Nise, pois não cabe a nós esta análise, mas apenas notando "a força dos afetos" (ESPINOSA, 2014, p. 153) mostrada no filme. Essa mesma força afeta a todos, qualquer um de nós está sujeito a essa força incontrolável dos afetos quando paixões "Um afeto que é uma paixão é uma ideia confusa". (ESPINOSA, 2014, p. 2017)

Quando interrogada por Ferreira Gullar sobre o que era a loucura, Nise revelou também sua preocupação com a unidade, porém respondeu como Spinoza... "a loucura é a pior forma de escravidão humana". Nise não gostava da palavra loucura, nem Esquizofrenia, usava a expressão de Artaud: "Os inúmeros estados do ser". (CERIBELLI, 2006, p.127)

Na quarta parte da *Ética*, o filósofo escreve: "Chamo de servidão a impotência humana para regular e refrear os afetos" (ESPINOSA, 2014, p.155)

Surge, através de um trabalho da doutora com os clientes e o contato humanizado, a arte. Caminhos que traçam um acompanhamento com círculos,

cores, desenhos, descobertas, sentimentos, histórias, contato, avanços, que foram possíveis através de afetos que, de uma maneira ou de outra, aumentaram a potência de agir dos clientes.

Talvez o que Espinosa nos propõe quando nos indica a liberdade dos afetos seja um bom caminho para entender o coração da loucura.

## REFERÊNCIAS

CERIBELLI, M. Corrêa. **Mulheres Singulares Plurais**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2006.

**NISE, o coração da loucura**. Direção de Roberto Berliner. Brasil, 2015.

SPINOZA, Baruch. **Ética**. Tradução: Tomaz Tadeu. São Paulo: Autêntica, 2014.

SILVEIRA, Nice. **Cartaz a Spinoza**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995.